

CENTRO DE ANÁLISE E ESTUDOS ESTRATÉGICOS

INFORMATIVO CONJUNTURAL

Nº 55 – Outubro de 2009



SECRETARIA DE
ESTADO DE AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO - SEAPA/MG**

Secretário de Estado
Gilman Viana Rodrigues

Secretário Adjunto
Paulo Afonso Romano

Superintendente de Economia Agrícola
João Ricardo Albanez

Centro de Análises e Estudos Estratégicos
Eliza Alves Vieira

**EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL
DO ESTADO DE MINAS GERAIS - EMATER/MG**

Presidente
José Silva Soares

Diretor Técnico

José Ricardo Ramos Roseno

Editoração e Coordenação do Informativo
José Fernando N. Domingues

e-mail: ciagro@emater.mg.gov.br

Tel: (31) 3349 8087 - (31)3349 8182

ÍNDICE

PRODUTO INTERNO BRUTO DO AGRONEGÓCIO MINEIRO
BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO MINEIRO

ANÁLISE DE SAFRAS

ALGODÃO

CAFÉ

FEIJÃO

MILHO

SOJA

TOMATE

FRUTICULTURA

BOI GORDO

FRANGO E OVOS

SUINO

LEITE

PEIXE

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS AGRICULTORES

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS NA CEASAMINAS

PRODUTO INTERNO BRUTO DO AGRONEGÓCIO MINEIRO

Superintendência de Política e Economia Agrícola
E-mail: spea@agricultura.mg.gov.br
Tel.: (31) 3215-6546 - Belo Horizonte/MG

Estimado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA/ USP, com o apoio da Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais- SEAPA/MG e da Federação da Agricultura e Pecuária de Minas Gerais-FAEMG-, o Produto Interno Bruto do Agronegócio Mineiro (PIB), apresentou retração de 0,84% no mês de julho, levando para –6,68% o recuo acumulado nos sete primeiros meses deste ano. Há que se destacar que o ritmo de contração observado naquele mês foi menor que o ocorrido em junho, quando a taxa foi de – 1,35%. Isso é um bom sinal, principalmente se representar reversão na tendência de contração da renda anual para o agronegócio.

No agronegócio da agricultura o recuo da renda em julho foi de 0,30%, taxa esta inferior àquela apresentada no mês anterior que foi de –0,86%. Todos segmentos contribuíram para este melhor desempenho, visto que os segmentos em queda reduziram o ritmo de retração e a indústria de base agrícola que já apresentava taxas positivas no decorrer do ano, confirmou sua performance e revelou em julho taxa de crescimento de 0,70%, que resultou numa taxa acumulada positiva de 3,60% no período jan/julho de 2009. Todavia, apesar de amortecido pela redução do ritmo das quedas das taxas verificadas naquele mês, o agronegócio da agricultura completou os sete primeiros meses do ano com queda de 3,51% na renda, comparado com o mesmo período de 2008.

No agronegócio da pecuária, ainda que a taxa observada no mês de julho tenha sido negativa (- 1,41%), as melhoras apresentadas por seus quatro segmentos revelaram comportamento positivo em comparação ao mês de junho, que apresentou retração de 1,86%. (Ver Figuras 1 e 2 e Tabela 1).

Desta forma, o agronegócio mineiro encerrou o mês de julho deste ano com um PIB estimado para o ano de R\$ 87,4 bilhões (a preços de 2009). O agronegócio da agricultura deverá responder por R\$ 44,8 bilhões ou 51,4% e o da pecuária contribuirá com R\$ 42,5 bilhões ou 48,6%.

De uma maneira geral pode-se afirmar que o agronegócio mineiro iniciou o segundo semestre do ano apresentando um quadro mais favorável em seu desempenho. A desaceleração no ritmo de retração ocorreu de forma generalizada e a indústria agrícola, que já revelava crescimento, ainda que discreto, apresentou aceleração em sua taxa de expansão. Tal comportamento dos indicadores avaliados sinaliza para o início de um período de recuperação, que resultará em melhores números para este ano. Todavia, há que se destacar que a recuperação nesse segundo semestre, especialmente no que tange aos preços, poderá amortecer a tendência de contração da renda do agronegócio nesse ano, mas é pouco provável que sejam verificados números positivos para o seu conjunto.

Outro aspecto que merece ser destacado está relacionado ao segmento de insumos, visto que as expressivas quedas nos preços dos fertilizantes diminuíram, por um lado, a renda do segmento, mas por outro, implicaram em menores custos para os produtores rurais. Para a agricultura, a redução dos custos com insumos foi mais intensa (cerca de 10%) do que na pecuária (próximo de 4%).

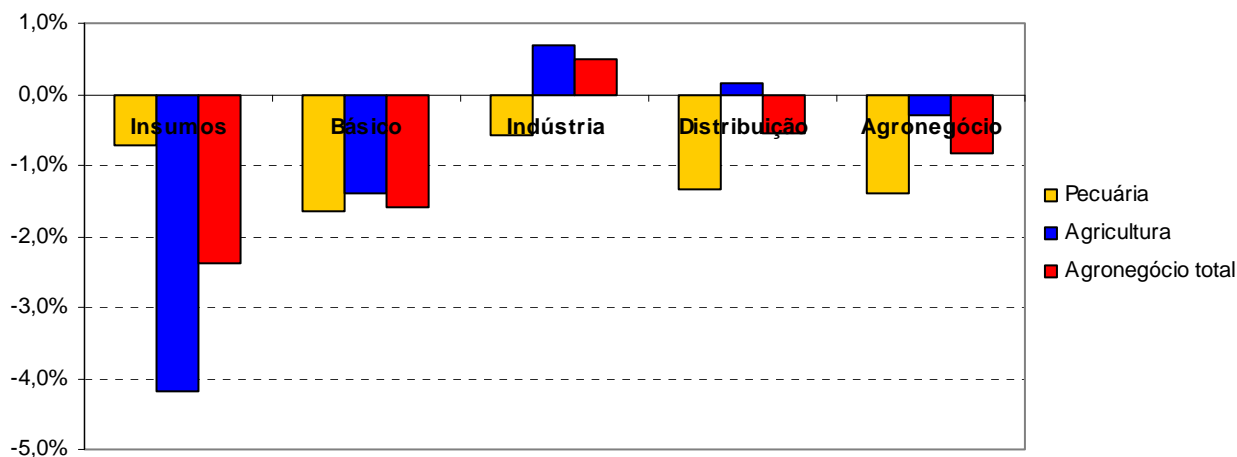


Figura 1 - Taxas de crescimento em julho de 2009 (%)

Fonte: Cepea-USP / FAEMG / SEAPA.

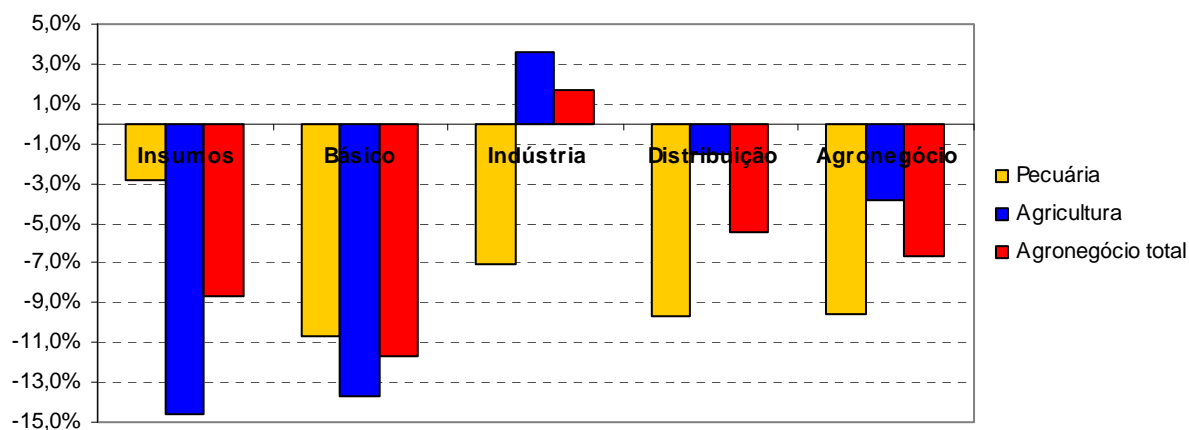


Figura 2 - Taxas de crescimento acumuladas de janeiro a julho de 2009 (%)

Fonte: Cepea-USP / FAEMG / SEAPA

Tabela 1 – Taxas de crescimento mensais e acumuladas no ano do PIB do agronegócio de Minas Gerais em 2009/2008 (%)

	AGRONEGÓCIO				
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
Fevereiro/08	4,00	2,50	0,33	1,47	1,77
Março/08	2,56	1,93	0,11	1,08	1,29
Abril/08	3,78	3,04	-0,32	1,47	1,84
Mai/08	4,99	2,88	0,00	1,51	1,96
Junho/08	6,83	3,36	-0,06	1,70	2,35
Julho/08	6,42	2,46	0,28	1,33	1,95
Fevereiro/09	0,22	-1,31	0,56	-0,45	-0,53
Março/09	0,84	-1,61	0,11	-0,76	-0,79
Abril/09	-1,46	-2,26	-0,03	-1,20	-1,38
Mai/09	-2,50	-1,88	-0,14	-1,05	-1,28
Junho/09	-4,07	-2,07	0,23	-0,94	-1,35
Julho/09	-2,37	-1,58	0,49	-0,55	-0,84
Acum. no ano (2008)	37,29	19,45	0,11	9,81	10,85
Acum. no ano (2009)	-8,71	-11,67	1,68	-5,47	-6,68

BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO

Márcia Aparecida de Paiva Silva
E-mail: marcia.silva@agricultura.mg.gov.br
Tel.: (31) 3215-6548 - Belo Horizonte/MG

Balança Comercial do Agronegócio de Minas

Nos primeiros nove meses de 2009, a balança comercial do agronegócio mineiro rendeu divisas para o Estado da ordem de US\$ 3.868,3 milhões. Este valor é 1,7% inferior aos US\$ 3.936,9 milhões registrados no período de janeiro a setembro de 2008. As exportações registraram o montante de US\$ 4.044,5 milhões e as importações US\$ 176,2 milhões, perfazendo decréscimo de 3,1% e 25,5%, respectivamente, ante período de janeiro a setembro de 2008.

A redução das transações comerciais com o exterior é ainda reflexo da crise financeira mundial. Nos primeiros oito meses de 2008, o comércio exterior do agronegócio de Minas apresentou-se ascendente, beneficiando-se da situação econômica internacional do primeiro semestre daquele ano. A crise deflagrada em setembro de 2008, entretanto, refletiu no comércio internacional mineiro a partir de novembro, conforme apresentado no Gráfico 1.

De janeiro a setembro de 2009, alguns produtos da cesta de exportação do agronegócio mineiro apresentaram crescimento. Dentre eles persiste o café em grão – principal produto na pauta de exportação mineira – que apresentou aumento na receita das exportações de 1,5%, alcançando a cifra de US\$ 2.023,5 milhões. O complexo soja – composto por grão, farelo e óleo – e a carne suína também apresentaram crescimento de 101,1% e 62,2%, chegando a US\$ 462,8 milhões e US\$ 84,1 milhões, respectivamente. Esses grupos de produtos apresentaram aumento no volume de exportações mais que proporcional ao aumento da receita, o que sinaliza a queda dos preços médios dos mesmos, no período de janeiro a setembro de 2009, que acabou por deprimir o aumento no valor das exportações.

O açúcar, por sua vez, apresentou crescimento no preço médio de 16,1%. A receita proveniente das exportações deste produto cresceu 56,0%, chegando ao montante de US\$ 364,3 milhões.

As exportações mineiras do setor do agronegócio, nos primeiros nove meses de 2009, representaram 28,7% das exportações mineiras totais, que representa um aumento de 28,1% ante a parcela registrada em igual período de 2008 (22,4%).

Recuperação mineira

De janeiro a setembro de 2009, apesar do registro de redução nas transações internacionais e no saldo da balança comercial do agronegócio mineiro, o cenário analisado mensalmente sinaliza para uma recuperação gradativa, a partir do segundo semestre de 2009 (Gráfico 1).

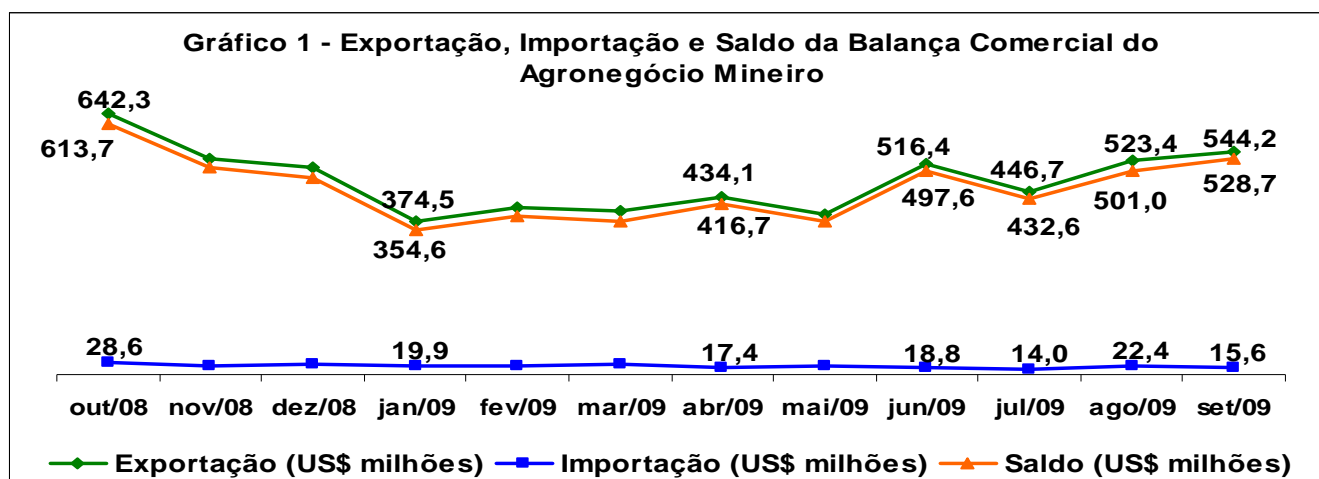
A partir de julho de 2009 foi registrado aumento nas exportações que passaram de US\$ 446,7 milhões e chegaram a US\$ 544,2 milhões em setembro de 2009, levando a um crescimento de 21,8%. O saldo da balança comercial acompanhou o crescimento das exportações, registrando de julho a setembro de 2009 uma variação positiva de 22,2%.

De agosto a setembro de 2009 alguns produtos contribuíram pontualmente para o aumento das exportações. Dentre eles se destacam o café em grão, que apresentou crescimento de 10,0%, respondendo pelo montante de US\$ 271,7 milhões. Madeiras e subprodutos chegaram a US\$ 43,9 milhões, registrando aumento de 31%. O álcool apresentou crescimento de 165,6%, chegando a US\$ 19,9 milhões. Para estes produtos, o aumento das receitas internacionais foi favorecido pelo aumento dos preços médios. A recuperação dos preços médios é vislumbrada comparando-se os meses de setembro e agosto de 2009.

O setor de carnes, em destaque para carnes bovina e de aves também merece menção. No mês de setembro, as exportações de carne bovina foram de US\$ 27,3 milhões, perfazendo um crescimento de 2,2%, ante o mês de agosto de 2009. A receita das exportações de carne de aves passou de US\$ 16,1 milhões para US\$ 17,0 milhões, registrando acréscimo de 5,6%.

Portando, verifica-se recuperação gradativa das exportações mineiras do setor do agronegócio, que pode levar a uma boa perspectiva quanto à resposta do Estado aos efeitos nocivos da crise

financeira internacional.



Fonte: Elaboração SEAPA/SPEA, a partir de dados do MDIC/Secex.

ANÁLISE SAFRAS

José Fernando N. Domingues
E-mail: ciagro@emater.mg.gov.br
Tel.: (31) 3349-8129 - Belo Horizonte/MG

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab realizou, em setembro, o Primeiro Levantamento de Intenção de Plantio para a safra 2009/2010, já iniciada. Nas entrevistas de campo feitas especialmente com Cooperativas, Secretarias de Agricultura, Revendedores de Insumos e órgãos de Assistência Técnica, a Conab concluiu que existe a perspectiva de produção da nova safra de grãos ultrapassar as 140 milhões de toneladas, numa área que deve alcançar 47,35 milhões de hectares considerando-se um limite inferior, e chegar até a 48,06 milhões de hectares, numa perspectiva mais otimista (limite superior). Esse resultado representa uma redução de 0,7% (354,9 mil hectares) no limite inferior, até um crescimento de 0,7% (348,9 mil hectares), no limite superior, tendo como base a safra 2008/09, quando foram cultivados 47,71 milhões de hectares.

Após a colheita da safra 2008/2009, segunda maior safra de grãos da história, a agricultura brasileira começa a nova safra também com expectativa de um aumento de produção de até 6,5 milhões de toneladas. Embora seja prematura qualquer conclusão acerca dos resultados a serem obtidos na nova safra, se as condições climáticas forem favoráveis durante os ciclos das culturas, a estimativa é de um incremento entre 2,9% e 4,8%, comparando com a safra passada, quando foi obtida a produção de 135,2 milhões de toneladas.

Na verdade, o aumento da produção vai estar mais ligado à recuperação dos índices de produtividade, que, na safra anterior, foram prejudicados pelas condições adversas do clima, mais especificamente a estiagem verificada nos principais estados produtores, afetando principalmente as culturas do milho e da soja.

O plantio de milho de 1ª safra já está bem adiantado em alguns estados como o Rio Grande do Sul e Paraná, grandes produtores do cereal. O clima nessas localidades, assim como em toda a região Centro-Sul, tem colaborado com as lavouras, propiciando um bom desenvolvimento inicial. Apesar do bom início para a safra do cereal, já se sabe que os números não são muito animadores, pois tudo indica que a soja é quem deverá se destacar na safra 2009/2010, ocupando, inclusive, a área de milho.

Já os produtores de soja têm vários motivos para ampliar a área neste ano. Os baixos estoques brasileiros do grão, a demanda da China continuamente forte, os preços do milho com valores internacionais e internos insuficientemente atrativos e a tradicional liquidez do principal produto do agronegócio do país, são aspectos que estimulam o plantio dessa oleaginosa. A área de plantio da soja neste ano deve registrar, segundo a Conab, um acréscimo entre 9,1 e 10,8%. Se a área prevista for confirmada e se as condições climáticas durante o ciclo das lavouras forem favoráveis

nas principais regiões produtoras, a soja deverá alcançar 62,77 milhões de toneladas constituindo-se num novo recorde.

Para o feijão 1ª safra, a Conab também espera obter um crescimento entre 5,5% e 8,5%, com destaque para os estados do Paraná e São Paulo. Já os plantios de algodão e arroz devem registrar diminuição de área. O arroz, depois de uma produção recorde, deverá sofrer uma queda de 2,9 a 3,9%.

Comparativo de área e produção de grãos. Estimativa 2009/2010

Localidade	Área (mil ha)			Produção (mil t)		
	2008/09	2009/2010		2008/09	2009/2010	
		Limite Inf.	Limite Sup.		Limite Inf.	Limite Sup.
Minas Gerais	2.804,2	2.708,9	2.814,3	10.225,5	9.664,1	10.110,6
Região Sudeste	4.786,5	4.655,9	4.804,4	16.984,7	16.349,0	16.958,6
Brasil	47.708,2	47.353,3	48.057,1	135.164,1	139.060,3	141.622,0

Fonte: Conab Adaptado por Asmec/Emater-MG

ALGODÃO

Reinaldo Nunes de Oliveira
E-mail: reinaldo.oliveira@emater.mg.gov.br
Tel.: (38) 3223-2130 - Montes Claros/MG

A comercialização do algodão no mercado interno encerrou o mês de setembro com preços ligeiramente mais estáveis, porém sem grandes avanços em termos de ganho real.

A movimentação ascendente da oferta do produto no mercado interno, em função das necessidades dos produtores em honrar os compromissos contraídos para a safra 2008/09, provocou uma estabilização natural dos preços, e a cotação que oscilava entre R\$ 1,15 e R\$ 1,16 a libra-peso, caiu, na última semana de setembro, para R\$ 1,14 e R\$ 1,15.

Desta forma, em função do cenário de mercado não muito favorável, os produtores estão um tanto quanto resistentes em negociar o algodão pluma pelos patamares atuais, uma vez que, considerando os custos e produtividades, a receita com a venda não cobre as despesas.

No mês de setembro as exportações de algodão do Brasil atingiram a soma de US\$ 79,3 milhões referentes a 56,4 mil toneladas, o que representa uma elevação de 52,1% do volume exportado em relação ao mês de agosto, porém quando comparado com o mês de setembro de 2008, houve uma redução de 29,3% na quantidade exportada.

Quanto aos preços físicos para o algodão em caroço, nas principais regiões produtoras do Brasil, a cotação por arroba é a seguinte: Araçatuba (SP), R\$13,50; Maringá (PR), R\$14,00; Rondonópolis (MT), R\$14,50; Barreiras (BA), R\$14,50 e Uberlândia (MG) a R\$14,00.

TENDÊNCIA

Os principais indicadores de tendência de plantio do algodão para a safra 2009/2010 apontam redução sistemática da área plantada em todo o Brasil. Isto implica na redução da produção e conseqüentemente na menor oferta do produto no mercado interno. Como a cotação dos preços dos produtos é regulada pela lei da oferta e da procura, a tendência é que os preços tenham uma reação favorável à lógica de mercado, uma vez que os custos de produção do algodão divulgado pelo IMEA (Instituto Mato-grossense de Economia Agrícola) são equivalentes a R\$ 15,56 a arroba, e os produtores estão apostando na reação dos preços para a próxima safra.

CAFÉ

Marcelo de Pádua Felipe
E-mail: mpfelipe@emater.mg.gov.br
Tel.: (31) 3349- 8149 - Belo Horizonte/MG

COTAÇÕES

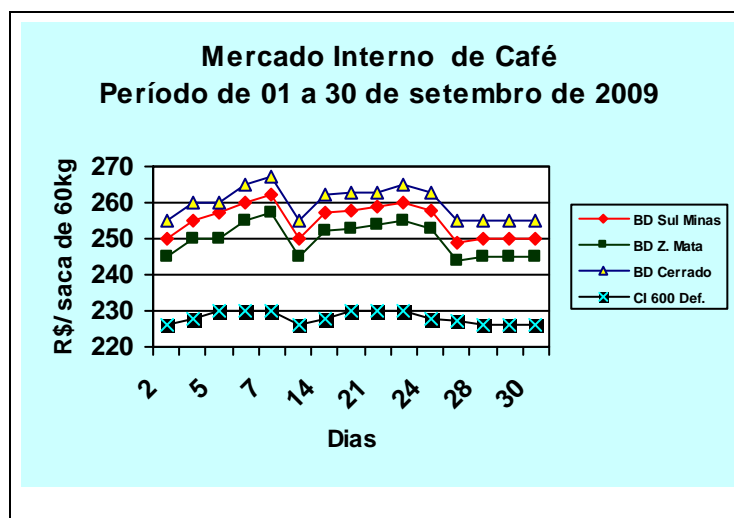
VENDEDORES RETENDO OFERTA DIANTE DA FRAQUEZA DO DÓLAR COMERCIAL E PREÇOS BAIXOS DO ARÁBICA.

Com a colheita praticamente encerrada nas principais regiões produtoras de Minas Gerais, o mercado físico de café fecha o mês novamente em queda, com a ponta vendedora aguardando um quadro mais favorável para participar ativamente do mercado.

Aproxima-se o final do ano e os próximos três meses tendem a ser os momentos mais críticos da temporada. De um lado, a retransa na ponta vendedora calçada na garantia de compra do governo “**venda pelo preço mínimo de R\$ 261,62 a saca de bebida dura, tipo 6**” e do outro lado a ponta compradora pressionando os preços para baixo diante de “**uma grande safra a ser produzida em 2010**” conforme terceiro levantamento efetuado pela Conab.

A oferta disponível de cafés de melhor qualidade de bebida tende a ser mais escassa, visto que, a temporada atual, caracterizada pela incidência de chuvas no período de colheita acabou afetando a qualidade do grão, elevando os ágios entre as bebidas e aumentando a oferta de cafés mais fracos fragilizando ainda mais o mercado de café.

O preço da bica dura de café arábica tipo 6,0 com bom aspecto e catação, na primeira quinzena de setembro chegou a ser negociada a R\$ 267,00 a saca de 60 kg no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, trocando de mãos no final do mês a R\$ 255,00 a saca, com perda de R\$ 12, por saca.



Preços médios para cafés com bom aspecto e com catação de 10% a 20%, por saca de 60 kg.
Fonte: Safras & Mercado, CCVV, Gazeta Mercantil, Carvalhaes e Cooperativas de Cafeicultores.
Elaboração: Emater-MG

Tendência: O momento atual é do comprador, todavia isto não significa que daqui até o final do ano o mercado não terá repique altista. Se acontecer, o produtor deverá olhar com mais atenção para essa alternativa, mantendo sempre o seu custo de produção atualizado.

No Sul de Minas Gerais, tendo como base os preços líquidos praticados pela Cooperativa dos Cafeicultores de Três Pontas - **Cocatrel** apontam um deságio de R\$ 47,00 por saca de 60 kg para o Café Rio/Consumo Interno no fechamento do mês de setembro. Confira na tabela a seguir:

Deságios – 30/09/2009				
Café (-47,00)	Rio/C.	Interno	Café (-5,00)	manchado
Café (-20,00)		Riado	Café (-6,00)	chuvado
Café (-25,00)	Duro/	Riado/Rio	Café (-20,00)	discrepante
Café (-20,00)	com seca	má	Café muito	discr/barrento
Base - Dura/Melhor 60 defeitos R\$ 247,00 6 Base 80 defeitos R\$ 245,00				
7 Base 160 defeitos R\$ 237,00 7 Base 270 defeitos R\$ 226,00				
Café com mais de 270 defeitos → deságio de R\$ 1,00 a cada 10 defeitos				

Fonte: Cocatrel – livre de impostos sujeitos apenas ao seguro.

Tendência: Os preços baixos e as chuvas abundantes durante o decorrer da colheita desestimularam o produtor a investir em uma colheita mais cuidadosa comprometendo não só a quantidade, como a qualidade do produto colhido, elevando em 74% o diferencial de preço entre os cafés de alta e baixa qualidade.

PODER DE TROCA DO CAFÉ

A relação de troca entre os fertilizantes e a saca de 60 kg de café continua ainda desfavorável ao cafeicultor, todavia já se aproxima do valor histórico, onde três sacas de café compravam uma tonelada de fertilizantes NPK 20.05.20.

Sacas de café necessárias para adquirir 1,0 tonelada de fertilizante.

Produto	Valor (R\$/t)	Poder de troca	Valor (US\$)
NPK 20-05-20	841,00	3,33	474,60
NPK 20-00-20	790,00	3,13	445,82
Ureia	730,00	2,89	411,96
Cloreto Potássio	1.400,00	5,55	790,06
Sulfato Amônio	470,00	1,86	265,23
Superfosf. Simples	325,00	1,28	183,40

Base: Preço médio - Saca de café R\$ 252,00 - Dólar R\$ 1,772 Fonte: Emater-MG

SAFRA BRASILEIRA DE CAFÉ

CONAB CONFIRMA OS NÚMEROS DOS LEVANTAMENTOS ANTERIORES DA SAFRA 2009/2010.

A terceira estimativa de produção total de café (arábica e conillon) para a safra 2009, divulgada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), aponta que o país deverá colher 39,003 milhões de sacas de café beneficiado. O resultado dessa 3ª pesquisa representa uma redução de

6.989,0 mil sacas (15,20%) quando comparada com a produção de 46,0 milhões de sacas obtidas na safra de 2008. Entre os principais fatores desta queda, estão a bienalidade (**marcada neste ano pela baixa produção na maioria das áreas de café arábica**), o regime de chuvas bastante irregular e temperaturas elevadas, o menor investimento nos tratos culturais diante do alto custo dos insumos e a intensificação de práticas culturais como podas (esqueletamento e recepas).

Café beneficiado. 3.^a previsão de produção – setembro/2009

UF/ Região	Produção (Mil sacas beneficiadas)				
	Safra 2009/2010			Produtividade	
	Arábica	Robusta	Total	2009/10	2008/09
Minas Gerais	19.336	279	19.615	19,60	22,50
Sul e Centro Oeste	9.526	-	9.526	18,84	21,97
Triângulo, A.P. Noroeste	3.795	-	3.795	23,86	28,56
Zona Mata, Jeq, Mucuri, R. Doce, Central e Norte	6.015	279	6.294	18,71	20,50
Espírito Santo	2.542	7.572	10.114	20,80	20,89
São Paulo	3.278	-	3.278	18,01	23,45
Paraná	1.470	-	1.470	17,18	26,91
Bahia	1.313	521	1.834	14,54	17,12
Cerrado	494	-	494	40,88	-
Planalto	819	-	819	8,96	-
Atlântico	-	521	521	22,94	-
Rondônia	-	1.591	15.91	10,20	12,03
Mato Grosso	11	130	141	9,29	9,20
Pará	-	213	213	17,08	18,00
Rio de Janeiro	252	13	265	19,03	19,64
Outros	197	284	481	20,33	20,67
BRASIL	28.400	10.603	39.003	18,55	21,20

Convênio: Mapa – S.P.C. / Conab

O café tipo arábica, (**72,81% da produção total**), está projetado em uma produção de 28,4 milhões de sacas, com redução de 20,0% em relação à safra anterior, quando essa produção chegou a atingir a 35,484 milhões de sacas.

Já o café tipo conillon (**27,19% da produção total**), tem uma produção estimada de 10,6 milhões de sacas, levemente superior aos 10,5 milhões de sacas da safra anterior. Minas Gerais é o maior produtor da cultura e detém 50,2% do total nacional, sendo 98,5% do tipo arábica.

CRÉDITO RURAL

CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL APROVA PACOTE R\$ 2 BILHÕES DE AJUDA À CAFEICULTURA BRASILEIRA.

A reedição dos leilões de opção de venda ao governo, com preços de exercício variando entre R\$ 303, e R\$ 311, a saca, não foram suficientes para impulsionar as cotações do café em um ano de safra pequena e preços baixos.

O novo pacote de ajuda ratifica as decisões anteriores anunciadas, como pagamento de parte da dívida com produto, aquisições por parte do governo e a prorrogação dos empréstimos de custeio e colheita que vencem no início de 2010.

A taxa de juros dos empréstimos foi reduzida de 7,5% para 6,75% e o preço mínimo, referência para renegociação da dívida e base de pagamento para as aquisições do governo, é de R\$

262,62 a saca de 60 kg para arábica bebida dura, tipo 6, com possibilidade de entrega ainda de cafés tipo 7, bebida dura, riada ou rio com deságios ainda a serem definidos.

O objetivo do governo federal é melhorar a renda do cafeicultor com a retirada do mercado de 10 milhões de sacas de café até 2010, retomando a política de estocagem, formando estoques e equilibrando a oferta e demanda do café brasileiro e diminuir a pressão sobre os preços, nesse período crítico de floradas e de grande especulação em torno do tamanho da próxima safra brasileira de café.

MEDIDAS APROVADAS

- 1) Prorrogação por quatro anos dos financiamentos de custeio e colheita da safra 2008/09, do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé), que irão vencer entre setembro de 2009 e março de 2010.
- 2) Criação de linha de crédito de R\$ 100 milhões, com recursos do Funcafé, para cooperativas de crédito refinanciarem dívidas de cafeicultores que comprovarem incapacidade de pagamento.
- 3) Retomada da linha de crédito de R\$ 100 milhões para a renegociação de financiamentos atrelados à Cédula do Produto Rural (CPR).
- 4) Redução da taxa de juros do Funcafé de 7,5% para 6,75% ao ano para todas as linhas de financiamento em curso e as novas operações.
- 5) Estabelecer como base de concessão dos financiamentos de estocagem, do Financiamento para Aquisição de Café (FAC) e da Linha Especial de Crédito (LEC) o preço mínimo em vigor.

CLASSIFICAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE CAFÉ

IMA FAZ PARCERIA COM A CONAB

Oitocentas mil sacas de café a serem adquiridas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em Minas Gerais serão classificadas pelo Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA). O trabalho será realizado entre os dias 5 de outubro e 30 de novembro, na cidade de Varginha, no Sul de Minas.

O produtor que desejar vender café para a Conab deve procurar a Unidade Armazenadora da Companhia mais próxima da sua região e levar o produto que será vendido. Esta encaminhará para o IMA uma amostra do café para ser classificado.

A classificação traz vantagens para os produtores, comerciantes e consumidores porque permite o controle da matéria-prima, minimizando a rejeição do produto final, contribuindo para o aumento e melhoria da produção e ainda evita a comercialização de produtos inadequados ao consumo.

A Conab irá comprar 796 mil sacas de café durante os meses de outubro e novembro deste ano e 1,6 milhões de sacas no período de 18 de janeiro a 31 de março de 2010, em todas as regiões produtoras de café em Minas Gerais. Esta ação tem como objetivo garantir a comercialização do produto e regular o preço no mercado.

CERTIFICA MINAS CAFÉ - ABIC: PRIMEIRAS SACAS SÃO VENDIDAS COM ÁGIO DE 20% DE PRÊMIO

O Certifica Minas Café - ABIC, programa pioneiro lançado pela Secretaria de Agricultura de Minas Gerais em conjunto com a ABIC - Associação Brasileira da Indústria de Café, operacionalizou a primeira aquisição do café consolidando o projeto e conquistando novos mercados.

O cafeicultor Vicente Gomes, do Sítio Boa Vista, em Manhuaçu teve o seu lote de 10 sacas de café arábica arrematado pela Torrefadora Café Toko. O lote de café obteve nota 83, 0, em uma escala de 0 a 100, na avaliação da qualidade global, conforme laudo emitido pelo Instituto Mineiro de Agropecuária, IMA e pela ABIC.

O prêmio estabelecido foi de 20% sobre o preço de mercado (R\$ 320,00 por saca), recebido

diretamente da empresa, quando no mercado o produto estava cotado em R\$ 260,00.

De acordo com o regulamento do programa, a indústria também paga 5% do valor total da negociação para o FCC - Fundo de Cafés Certificados, que vai reverter em projetos de melhoria para o pequeno produtor e a pequena indústria.

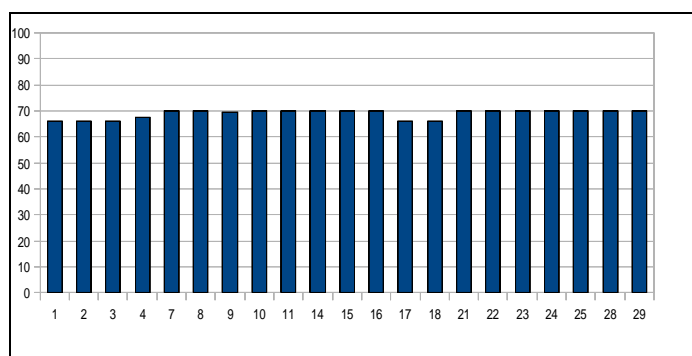
FEIJÃO

Wilson José Rosa
E-mail: wjrosa@emater.mg.gov.br
Tel.: (31) 3349-8170 - Belo Horizonte/MG

De acordo com matéria publicada no jornal Folha de São Paulo a economia mundial já retoma o caminho do crescimento, o que vai gerar uma demanda maior por alimentos. Assim como a alimentação foi o último setor a perder força na crise, deve ser o primeiro a responder com a recuperação de preços. Porém isto ainda deve levar algum tempo, enquanto isso o setor produtivo precisa manter a cautela e aprimorar o sistema administrativo. Deve-se salientar que nos dois últimos anos ocorreu uma ligeira recuperação dos estoques de alimentos, porém em menor volume do que estavam no início da década. Fato diferente do que ocorre com o feijão, cujos estoques estão muito baixos, projetados pela Companhia Nacional de Abastecimento, Conab, em 55,9 mil toneladas, o que daria para abastecer o mercado por apenas cinco dias e meio.

O mês de setembro se caracterizou pela alternância entre a redução e aumento da oferta, quase sem oscilações nos preços no mercado brasileiro, entretanto a média de preços do mês foi a menor do ano. A oferta de produto de melhor qualidade, nota 9 e 13, foi reduzida, inclusive com entrada de feijão carioca notas 7,5 a 8 da Argentina e Bolívia no início da terceira semana do mês, com preços na faixa de R\$ 54,00 a saca de 60kg, o que pressionou os preços no mercado interno. O mercado comprador se manteve cauteloso, adquirindo sempre quantidades para atendimento imediato das demandas, adotando, mais uma vez, uma postura retraída. Esta cautela refletiu em uma baixa demanda e na manutenção dos preços muito estáveis durante todo o mês, encerrando o período com ligeira queda como mostra o gráfico de preços praticados na cidade de Unaí, no Noroeste Mineiro.

Preço médio do feijão em Unaí, MG – Setembro de 2009



Fonte: Safras & Mercado

Conforme o 12º levantamento de safras, realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgado no início de setembro, a área plantada com a cultura do feijão na safra 2008/09, é 4.181 mil hectares, 188 mil hectares, o que corresponde a 4,7% a mais que a safra anterior. Porém uma produção 3.502,7 mil toneladas, 0,5% a menos que o ano anterior.

Para a segunda safra, a área plantada segundo estimativa do mesmo levantamento, foi de 1.976,5 mil hectares com a cultura do feijão, o que representa um acréscimo de 5,9%, em relação ao ano anterior. A estimativa de produção é de 1.380 mil toneladas, o que representa uma queda de 4,54% em relação à última safra 2007/08. Em Minas Gerais o levantamento confirma a estimativa da área plantada de 156,2 mil hectares na 2ª safra, redução em torno de 3,8%, comparada com a área plantada no ano anterior. A produção de 214,2 mil toneladas representa uma queda de 1,4%.

Para a 3ª safra, a estimativa deste levantamento indica uma área de 765,7 mil hectares, redução de 5,8%, em relação ao ano anterior. Para a produção, a estimativa é de 772,9 mil toneladas, redução de 7,1% em relação ao ano anterior. Em Minas Gerais, o levantamento confirma uma área plantada de 50,2 mil hectares, redução na ordem de 20,2%, quando comparado com a safra 2007/08 e uma estimativa de produção de 117,6 mil toneladas de feijão, redução de 21,8% em relação ao ano anterior.

A Conab anuncia dia 07 de outubro, a primeira projeção da safra de grãos para o ciclo 2009/10.

MILHO

Luiz Fernando Ferreira
E-mail: luiz.ferreira@emater.mg.gov.br
Tel.: (37) 3214-3800 – Divinópolis/MG

PERSISTEM AS DIFICULDADES DE COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO

Ainda não melhorou a comercialização do produto para os agricultores que estocaram o cereal, na busca de preços melhores. Boa parte dos que fizeram o armazenamento do milho, na expectativa de que no segundo semestre os preços receberiam um ajuste positivo, com melhoria da remuneração, estão enfrentando, a cada dia, mais dificuldades.

Neste período do ano, uma época de preços mais altos, o produto está numa faixa inversa, com regiões do estado de Minas, como o Triângulo Mineiro, se deparando com cotações que variam entre R\$ 13,00 e R\$ 15,00 o saco de 60 kg. Situação similar acontece no Mato Grosso com o grão sendo cotado a R\$ 11,00 o saco de 60 kg. Em outras regiões onde tradicionalmente o produto possui uma maior demanda, embora as cotações não atingissem tais níveis, os preços praticados na comercialização continuam com valores baixos em faixas variando entre R\$ 16,00 e R\$ 17,00 o saco de 60 kg.

A justificativa para a pouca reação do preço no mercado, além da grande oferta de milho, é a situação do cambio fraco que atrapalha de forma considerável a exportação do grão. O produtor deve ficar com a atenção voltada para a exportação, para o cambio e para as pequenas altas que, de vez em quando, ocorrem nas cotações em função do dólar.

NOVA SAFRA

Diante dos rumores que estão circulando nos meios produtivos, neste início de outubro, as informações quanto aos próximos plantios, são de que o milho sofrerá uma retração de cultivo, principalmente na área explorada na 1ª safra ou de verão. O primeiro levantamento realizado pela Conab a ser divulgado no início deste mês aponta para uma redução de 6,9% na área de milho, embora o mesmo instrumento apresente uma expectativa da safra brasileira de grãos de 2009/2010, ser de 140 milhões com incremento de 6,5 milhões de toneladas, quando comparada com a produção do período anterior.

Para o setor produtivo do milho esta redução de 6,9% foi uma surpresa, pois se esperava uma diminuição bem maior na área a ser cultivada, considerando os atuais preços praticados na comercialização do grão. A área de milho será substituída, quase na sua totalidade, pelo cultivo da soja que atualmente está com cotações mais altas e que poderão remunerar melhor os produtores.

INTERFERÊNCIAS POSITIVAS NOS CULTIVOS

Os plantios da safra de verão estão iniciando pelo menos com algumas interferências positivas. Primeiro são os insumos que nesta safra estão com os preços abaixo dos valores praticados no ano passado. Esta situação contribui para uma diminuição no custo de produção dos cereais.

Um segundo e importante meio para o sucesso do empreendimento refere-se às condições climáticas. Neste início de temporada as chuvas estão presentes, embora no sul do país a intensidade e os ventos fortes estejam danificando mais as explorações existentes do que

colaborando com os agricultores. Em São Paulo as condições hídricas estão favoráveis, assim como, no estado de Minas Gerais. Em Mato Grosso as reservas de água ainda estão abaixo dos 50%. Fonte: Safras & Mercado, Notícias Agrícolas, Conab.

SOJA

Willy Gustavo De La Piedra Mesones
E-mail: willy.gustavo@emater.mg.gov.br
Tel.: (34) 3338-5156 – Uberaba/MG

MERCADO ACELERADO DA SAFRA ANTERIOR E LENTO DA NOVA SAFRA

O mercado da soja produzida na última safra tem mantido um ritmo muito regular e contínuo no que se refere ao volume comercializado. O produto vendido representa em torno de 95% desta produção, indicando um avanço de 7% com relação à safra anterior, para o mesmo período. As razões apontadas seriam, por um lado, a necessidade de auferir recursos para fazer frente ao endividamento dos produtores e, por outro lado, para atender ao mercado consumidor no qual se verificou uma demanda, tanto para alimentação como para bioenergia. Isto sem deixar de apontar fatores como a ocorrência de preços melhores que os praticados na safra anterior e a perspectiva de menores preços futuros.

Já com relação às vendas antecipadas da safra 2009/2010, cujo plantio inicia-se em outubro, estas representam 12% da produção esperada, estimada em 64,21 milhões de toneladas, ou seja, abaixo da média histórica de 15% para o período, talvez em função do receio dos vendedores de insumos de que os preços futuros sejam pressionados para baixo em função de safra recorde prevista para a América do Sul e da boa safra norte-americana, com estimativa de maiores estoques mundiais do grão.

Aliás, com relação à safra norte-americana, a produção está prevista em 88,32 milhões de toneladas se apresentando como novo recorde naquele país, e que seria 10% maior que a safra anterior em uma área colhida de 31,4 milhões de hectares, 3% maior que a do ano passado e, estando ainda sob boas condições climáticas.

As previsões para a safra mundial também não ficam atrás e as estimativas iniciais do volume de produção esperado estão subindo mês a mês, já alcançando 243,94 milhões de toneladas o que significa um aumento de 16% sobre a última safra, embora ainda haja diferença de estimativas entre os analistas de dentro e fora do Brasil.

SOJICULTORES COM MAIOR GANHO NO PODER DE COMPRA DE INSUMOS

Como havia sido comentado no informativo anterior, a cultura da soja está experimentando uma redução no seu custo de produção, devido principalmente aos preços dos insumos que agora estão se estabilizando sobre parâmetros mais realistas, assim como, devido à queda contínua da taxa de câmbio. Desta forma, as relações de troca entre o preço da soja, comparativamente aos preços dos principais insumos utilizados na sua exploração, tem mostrado um ganho no poder de compra para os sojicultores, como mostra Safras & Mercado. Safras destaca que com relação a fertilizantes, tomando como referência o fertilizante NPK 04-30-16, foi verificado que, na média dos últimos 10 anos, foram necessárias 23,8 sacas de soja para comprar uma tonelada deste insumo e agora gastam-se 20,7 sacas. No caso da ureia a relação histórica de 23,97 sacas, passou para 17,97 sacas para adquirir uma tonelada. Para o herbicida Roundup Up a relação de 2 sacas para 5 litros do herbicida passou para 1,41 saca. No caso do calcário dolomítico passou de 1,33 saca por tonelada do insumo para 1,27 saca. Na semente passou de 1,79 saca de soja por 50 kg de sementes para 1,76 saca. No caso do óleo diesel passou de 4,32 sacas por 100 litros de diesel para 4,15 sacas e no caso de colhedoras passou de 6.997 sacas por unidade para 6.920 sacas tomando como referência o modelo John Deere 1165. Até que enfim.

Preços praticados em diferentes regiões no Brasil

Local	Preços praticados (R\$/saca)			
	05/10/09	1 semana atrás	1 mês atrás	1 ano atrás
Passo Fundo/RS	45,00	46,50	47,50	47,50
Rondonópolis/MT	41,30	42,30	43,50	41,80
Mogiânia/SP	46,00	44,00	45,00	44,00
Uberlândia/MG	44,50	44,50	46,00	45,00

TOMATE

Georgeton S. R. Silveira
E-mail: georgeton@emater.mg.gov.br
Tel.: (31) 3349-8148 - Belo Horizonte/MG

COMPORTAMENTO

Os preços em setembro do tomate in natura, segundo a Ceasaminas, no entreposto de Contagem, foram de:

- Tomate AA dos grupos Longa Vida R\$ 26,08 e Santa Cruz R\$ 26,92, preço médio da caixa com 22 kg.

- Tomate classe A dos grupos Longa Vida R\$ 14,92 e Santa Cruz R\$ 14,75 a caixa com 22 kg.

No mês de setembro, os preços da caixa de tomate comercializado no atacado, mantiveram-se no mesmo patamar dos observados no mês de agosto (ver gráfico).

Segundo pesquisa de preços realizada no varejo pela Ceasaminas no período de 23 a 25/09, os valores do quilo do tomate in natura praticados nos hipermercados e supermercados da Grande BH, obtiveram o preço médio de R\$ 2,13, e nos sacolões R\$ 1,73, sendo o preço médio no varejo de R\$ 2,00. No atacado, no mesmo período, o preço pago pelo quilo foi de R\$ 0,75. O preço no varejo em relação ao atacado obteve uma variação de 166,7%.

Na primeira semana de setembro houve uma oferta menor de tomate ao mercado, favorecendo consequentemente a elevação dos preços. No decorrer do mês, estes valores pagos no atacado, mantiveram-se em patamares menores que os observados na primeira semana, provavelmente pelo maior volume estabelecido. Este fato pode ter ocorrido, principalmente devido à coincidência de colheita do produto no final do ciclo das últimas lavouras do período da safra.

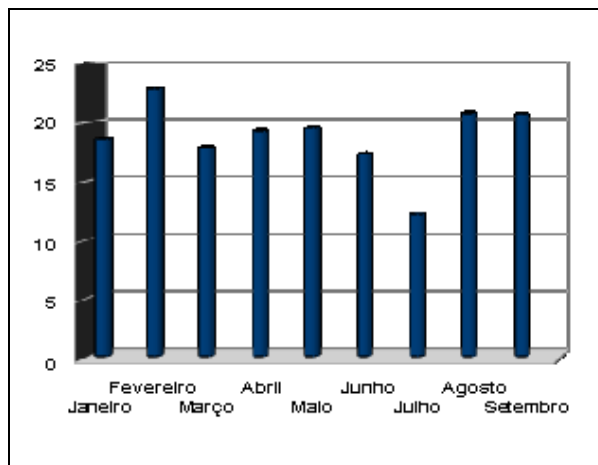
TENDÊNCIAS

Para outubro, a tendência é de que os preços no atacado se elevem em relação aos valores pagos em setembro. Esta tendência segue a sequência lógica do estabelecido para o período, que é o da entressafra.

A maior dificuldade para a produção de tomate a partir de agora é o risco mais elevado em relação a possíveis frustrações na colheita, devido à maior incidência de chuvas no período.

Segundo informações dos órgãos de estudos climáticos, há probabilidade de chuvas pesadas e com maior intensidade em Minas Gerais nos próximos meses. Portanto é importante que os tomaticultores observem esta tendência para decidirem pelo plantio de tomate na entressafra.

Comportamento dos preços médios pagos no atacado, na caixa de 22 kg de tomate classe AA, na Ceasaminas, até setembro. Valores em Reais



Fonte: Ceasaminas

FRUTICULTURA

Deny Sanábio
E-mail: sanabio@emater.mg.gov.br
Tel.: (31) 3349-8117 - Belo Horizonte/MG

MG. ZONEAMENTO PARA ABACAXI E MARACUJÁ

O Diário Oficial da União publicou no final de setembro as portarias números 227 e 236 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que definem as localidades aptas para o plantio de maracujá e abacaxi respectivamente, no Estado de Minas Gerais, no ano safra 2009/2010. O zoneamento agrícola visa identificar os municípios aptos e os períodos de plantio com menor risco climático para o cultivo destas fruteiras. Para obter as portarias nº 227 e 236 acessar:

<http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=28/09/2009&jornal=1&pagina=11&totalArquivos=168>

<http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=29/09/2009&jornal=1&pagina=23&totalArquivos=96>

BANANA. NOVA CULTIVAR

Uma banana desenvolvida no Amazonas está ganhando espaço em todo território brasileiro e até no exterior. Trata-se da banana BRS Conquista, uma cultivar resistente às principais doenças que atacam as bananeiras, e que tem sabor parecido com a banana maçã, praticamente desaparecida do mercado. A banana, desenvolvida pela Embrapa Amazônia Ocidental (Manaus/AM), foi lançada em abril deste ano e suas mudas, produzidas por laboratórios credenciados e instalados no sudeste do Brasil, já foram comercializadas para plantio nos Estados do Pará (60 mil mudas), Paraná (10 mil), São Paulo (3.700), Rondônia (2.500), Minas Gerais (550) e Ceará (200). Produtores da Costa Rica e México também demonstram interesse em adquirir as mudas.

EMBALAGENS DE FRUTAS E HORTALIÇAS

A Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara dos Deputados aprovou, no dia 16/09/2009, regras para as embalagens de produtos hortifrutícolas in natura - frutas e hortaliças que não passaram por nenhum tipo de processo industrial -, fixando requisitos que vão desde as suas medidas externas e as condições de higienização até as informações obrigatórias nos rótulos. A medida foi proposta pelo deputado Germano Bonow (DEM-RS) no Projeto de Lei 4769/09. O

relator da proposta na comissão, deputado Ricardo Trípoli (PSDB-SP), incluiu duas emendas no texto. A primeira menciona a necessidade de observância dos dispositivos do Código de Proteção e Defesa do Consumidor (Lei 8.078/90). A segunda emenda determina a competência complementar dos órgãos de defesa do consumidor na fiscalização do descumprimento das novas medidas, no tocante aos interesses do consumidor, e faz referência às sanções previstas no CDC. O projeto tramita em caráter conclusivo e ainda será analisado pelas comissões de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

USO DO PLÁSTICO PARA BANANAS

A inserção das caixas plásticas para o acondicionamento de bananas em substituição às embalagens de madeira foi consolidada na Ceasaminas de Uberlândia. A mudança foi implantada graças a um entendimento entre a administração da Ceasaminas, produtores rurais e concessionários da fruta, seguindo o modelo adotado para os demais produtos do entreposto. Com a mudança, o peso líquido da caixa saiu de 22 kg para 16 kg. A medida atende à Instrução Normativa 009/2002, que visa garantir melhores condições de acondicionamento de frutas e hortaliças, reduzindo o risco de perdas e de propagação de doenças vegetais.

A unidade de Uberlândia recebe aproximadamente 25 mil caixas de bananas por dia de mercado. O gerente da unidade, Expedito Antônio da Silva, lembra que as caixas plásticas podem ser higienizadas, ao contrário da caixa de madeira, que de acordo com a Instrução Normativa, deve ser descartada após o primeiro uso. O entreposto de Uberlândia foi pioneiro no Estado na adoção de um banco de caixas plásticas. Pelo sistema, os usuários utilizam um sistema de vale-caixa, que permite o rodízio de embalagens entre produtores rurais, atacadistas e compradores.

TAHITI. ENTRESSAFRA SUSTENTA AS COTAÇÕES

A baixa oferta de lima ácida Tahiti nesta entressafra sustenta as cotações da fruta. De acordo com pesquisas do Cepea, na última semana de setembro, no entanto, os preços estiveram inferiores em relação aos patamares máximos alcançados em períodos anteriores - de até R\$ 60,00/caixa de 27 kg. A média de preço foi de R\$ 36,59/cx, alta de 11% em relação à semana anterior. Agentes acreditam que o preço da tahiti volte a reagir quando as temperaturas estiverem mais altas, o que favorece as vendas.

Na Ceasaminas, unidade da Grande BH, no mês de setembro foram comercializados 1.537,3 toneladas da lima ácida Tahiti, contra 1.480,9 toneladas no mesmo mês do ano de 2008, apenas 3,7% a mais, volume este que é esperado devido à entressafra e condições climáticas adversas. O preço médio pago ao produto foi de R\$1,45 /kg, o maior preço pago ao produto no ano de 2009. Fontes: Agrolink, Agrosoft, Embrapa, Agência Câmara dos Deputados, Ceasaminas, Diário do Comércio.

BANANA

Os preços da **banana Nanica** praticados no norte de Minas Gerais mantiverem-se estáveis durante o mês de setembro devido à falta de oferta em outras regiões produtoras, principalmente no Vale do Ribeira. Dessa forma a Nanica manteve o preço estável até o dia 28/09 quando sofreu baixa de 20%, passando de R\$ 10,00 para R\$ 8,00. Uma das hipóteses para essa baixa é o aumento da oferta pela antecipação da colheita. Com o intuito de aproveitar os bons preços, produtores têm cortado os cachos com frutos finos, ainda com potencial de engrossamento. Porém há indicativos de que a produção de banana Nanica no Vale do Ribeira e Bom Jesus da Lapa começa a se normalizar, o que pode refletir em mais baixa de preços nas próximas semanas. A oferta de Nanica segue em alta no norte de Santa Catarina. O elevado volume da variedade é decorrente da retirada antecipada das bananas afetadas pelos vendavais ocorridos no início de setembro. No mais, segundo agentes do setor, a expectativa é de queda de preços da variedade para as próximas semanas, sobretudo devido aos preços mais competitivos da banana Prata.

Com relação à **banana Prata**, as altas temperaturas registradas nas últimas semanas no Norte de Minas têm acelerado, e muito, o metabolismo das plantas com conseqüente maturação precoce dos frutos, aumentando assim a oferta. Como a oferta continua muito alta na região, os preços são forçados para baixo. De acordo com a Abanorte, no mês de setembro foi registrada a saída de 400 cargas por dia, em média, a maioria oriunda da produção dos 13 principais municípios produtores da região. Dessa forma o pico da oferta no Norte de Minas continua pressionando a Prata na região. Também houve um ligeiro desaquecimento das vendas devido ao feriado de 07 de setembro e inundações na Ceagesp, o que dificultou o acesso de compradores. Existe o temor de mais quedas no preço da Prata, principalmente devido ao aumento da oferta da Prata paulista.

**Preços pagos ao produtor na propriedade.
Caixa de 22 kg. Valores em Reais**

Período Setembro	Banana Prata	Banana Nanica
01 a 04	10,0	10,00
05 a 10	9,0	10,00
11 a 17	8,00	10,00
18 a 28	7,00	8,00

Fonte: Abanorte

Colaborou com a análise de Banana:

Raimundo Mendes de Souza Júnior- E-mail: raimundo@emater.mg.gov.br

BOI GORDO

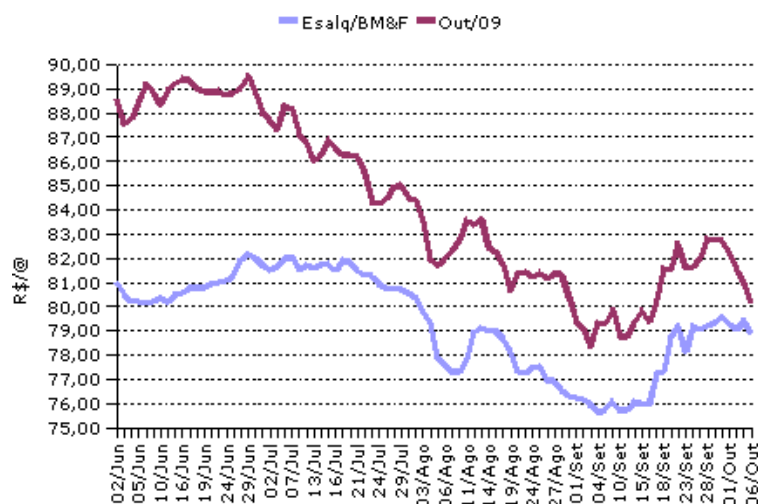
José Alberto de Ávila Pires
E-mail: xapeco@emater.mg.gov.br
Tel.: (31) 3349-8116 - Belo Horizonte/MG

RECUPERAÇÃO E ESTABILIDADE

Segundo as pesquisas do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - Cepea/USP/Piracicaba/ SP, feitas para o Estado de São Paulo, depois de um período de quedas de preços nos meses de julho e agosto, o mercado do boi gordo apresentou sinais de recuperação durante a segunda quinzena de setembro.

De julho a agosto, início de entressafra, houve um “surpreendente” recuo de R\$ 6,00 por arroba, uma queda de 7,3% passando de R\$ 82,00 para R\$ 76,00. Depois de um período de estabilidade durante a primeira quinzena de setembro, as cotações da arroba do boi gordo evoluíram de R\$ 76,00 (dia 15/09) para R\$79,00 (dia 23/09), uma recuperação de R\$ 3,00 por arroba, cerca de 4%. Na sequência, final de setembro e início de outubro, novo período de estabilidade. Figura 1 (linha em azul).

Figura 1. Indicador Esalq/BM&FBovespa boi gordo à vista x contratos futuros para outubro/09



Fonte: Esalq/BM&FBovespa, elaboração BeefPoint

Na avaliação dos pesquisadores do Cepea, “o mercado do boi gordo não esteve aquecido, e as negociações continuam sendo realizadas de forma pontual, em meio a valores e a condições diversas”. (Fonte: www.cepea.esalq.usp.br/boi).

A Figura 1 mostra ainda uma “tendência” de queda das cotações da arroba do boi gordo dos contratos futuros (Mercado Futuro da Bolsa de Mercadorias e Futuros – BM&FBovespa), para outubro/09 (linha em marrom), numa demonstração clara das “tendências” do mercado futuro se “ajustando” à realidade do mercado físico (frigoríficos).

MERCADOS REGIONAIS

No dia 06 de outubro de 2009, segundo Safras & Mercado, os preços pagos pela arroba do boi gordo nas principais regiões produtoras apresentaram as seguintes cotações (valor livre de Funrural e 30 dias para pagamento): no Estado de São Paulo entre R\$ 78,00 e R\$ 79,00, e com “indicações” de R\$ 74,00 livres e à vista. No Mato Grosso do Sul e em Minas Gerais cotações de R\$ 74,00 e R\$ 75,00 e em Goiás a R\$71,00.

A tabela 1 mostra o levantamento feito pela Emater-MG, em diversas regiões de Minas Gerais, dos preços do boi gordo e vaca gorda prontos para abate, e do bezerro de corte Nelore ou Anelorado. Este levantamento é atualizado semanalmente e as informações podem ser obtidas através dos telefones 31 3349 8118 ou 3349 8116, falar com Ari, ou pelo e-mail xapeco@emater.mg.gov.br

Tabela 1 – Cotações de bovinos (Coleta de dados - 05 e 06 de outubro de 2.009)

Região de MG	Município referência	Boi rastreado (1)	Boi não rastr. (2)	Vaca (3)	Bezerro
Triângulo Mineiro	Uberaba	73	68 - 70	68 - 71	550 - 560
Norte de Minas	Montes Claros	72 - 74	71 - 73	68 - 70	580 - 600
Central	B. Horizonte	-	72 - 75	60 - 69	400 - 520
Noroeste	Unaí	70 - 72	70 - 71	65 - 66	370 - 460
Zona da Mata	Muriaé	-	70 - 75	65 - 70	450
Rio Doce	Gov. Valadares	-	72 - 73	65 - 70	450 - 480
Sul de Minas	Alfenas	80	75	70	550

(1) Boi gordo para abate, rastreado, tipo exportação, acima de 16 arrobas (peso morto);

(2) Boi gordo para abate, não rastreado, mercado interno, acima de 15 arrobas (peso morto)

(3) Vaca gorda para abate, mercado interno, acima de 12 arrobas (peso morto);

Fonte: Asmec/Emater-MG

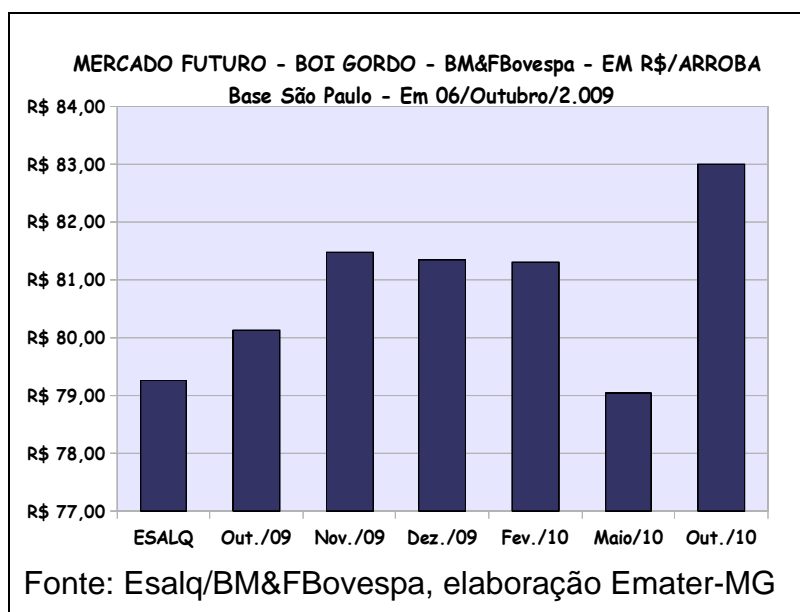
Nota: Cotações livres de Funrural e 30 dias para pagamento.

CENÁRIO 2009/2010

No momento atual (outubro/09), um **quadro de estabilidade para o mercado do boi gordo** é o que sinaliza as negociações realizadas no Mercado Futuro do Boi Gordo da Bolsa de Mercadorias e de Futuros – BM&FBovespa (Figura 2).

Para o cenário 2.009/2.010, e tendo como base o Estado de São Paulo, quebrando muitos paradigmas, as cotações da arroba do boi gordo terão valores entre R\$ 79,00 e R\$ 83,00, uma variação de R\$ 5,00 por arroba (6%). Ou seja, mantidas as atuais projeções de preços do Mercado Futuro do Boi Gordo, as cotações da arroba poderão ter valores **maiores** durante a Safra/2.010 em relação à entressafra de 2009, o que, para os baixos níveis de inflação anual, significa valores reais para a arroba do boi gordo maiores na **safra** em relação à **entressafra**. Algo inconcebível até pouco tempo, e que precisa ser levado em consideração para a prática de engorda

Figura 2



FRANGO E OVOS

Dirceu Alves Ferreira
E-mail: dirceu@emater.mg.gov.br
Tel.: (31) 3349-8115 - Belo Horizonte/MG

PANORAMA

Apesar de a diferença ser mínima, ou seja, 0,23% ainda assim as exportações brasileiras de **carne de frango** de setembro foram inferiores às do mês anterior, fato que se repetiu pelo terceiro mês consecutivo. Já a receita com a venda de carne de frango apresentou variação positiva de 0,10%. Isso se deveu ao preço médio obtido pelo produto in natura que, no mês, experimentou valorização de 0,37%. Lamentavelmente todos estes resultados continuam negativos em relação ao mesmo mês do ano passado. O volume embarcado recuou 9,57%, o preço médio 21,62% e a receita cambial 29,13%. Fonte: Avisite.

Há quase três anos o setor de postura não registrava um mês tão ruim quanto foi o último setembro. Basta dizer que o preço médio de R\$ 33,88/caixa no atacado alcançado pelo **ovo** no mês, não era visto desde janeiro de 2007, ocasião em que foi registrado preço médio de R\$ 30,30/caixa. O produto encerrou os nove primeiros meses de 2009 com um valor médio da ordem de R\$ 40,59/caixa, quase 7% a menos o que preço médio alcançado no decorrer de 2008. Normalmente as distorções de mercado são corrigidas de forma rápida, antecipando-se o descarte de poedeiras. Mas desta vez houve uma limitação de ordem legal porque pela legislação vigente, todos os descartes de poedeiras comerciais e de reprodutoras devem ser direcionados

para abatedouros com SIF que, como aconteceu em setembro, podem enfrentar um fluxo de descartes superior à sua capacidade de abate ou acima das necessidades do mercado consumidor de aves abatidas. E isso só agrava a situação do produtor de ovos que, sem descartes, não consegue reduzir a produção. Fonte: Mercadodoovo

Não há equívoco em dizer que o **frango** teve um dos piores setembros de toda a sua história. Como o período é de entressafra da carne, o produto alcança no mês seu segundo ou terceiro melhor preço do ano, mas desta vez teve o pior preço do ano. Foi a pior média de preços nos últimos 17 meses. De outubro de 2007 até setembro de 2009, em apenas duas ocasiões a cotação do frango vivo teve valor inferior ao registrado em setembro; em março e em abril de 2008, quando enfrentou profunda crise de superprodução. Por fim, o preço médio dos nove primeiros meses de 2009 (R\$ 1,66/kg) encontra-se a apenas três centavos acima da média alcançada em 2008, de R\$1,63/kg. As altas registradas pelo produto na última semana de setembro dão a entender que a oferta de aves vivas encontra-se melhor ajustada às necessidades do mercado e sugerem um mercado mais estável em outubro. Mas o desempenho aquém do esperado nas exportações de carne de frango e a necessidade de abrir espaço nas câmaras frigoríficas para o “frango especial” do Natal podem gerar o aumento de oferta do frango abatido e retardar a ansiada valorização. Fonte: Avisite

O levantamento trimestral do IBGE relativo à produção animal brasileira mostrou que no segundo trimestre de 2009 foram produzidas no País 580,82 milhões de dúzias de ovos, volume que representou aumento de 2,22% sobre o mesmo período do ano passado, mas que se manteve praticamente estável (variação de apenas 0,08%) em relação ao trimestre imediatamente anterior, o primeiro de 2009. Em termos reais, porém, a produção do período abril-junho foi negativa também em relação ao período janeiro-março de 2009. É que o segundo trimestre tem um dia a mais que o primeiro. Isso considerado, o trimestre foi encerrado com um recuo de 1,02%. No mesmo levantamento, o IBGE informa que o efetivo de galinhas no último dia do trimestre subiu de 107,98 milhões de cabeças no segundo trimestre de 2008 para 110,37 milhões de cabeças no mesmo período de 2009, correspondendo a um incremento de 2,2%, mesmo índice de aumento observado na produção de ovos. É oportuno notar que o levantamento inclui não apenas as poedeiras comerciais, mas também matrizes de corte e postura. Fonte: Avicultura Industrial

Ressaltando que seus levantamentos abrangem apenas os estabelecimentos que atuam sob inspeção sanitária, o IBGE divulgou o abate de frangos no segundo trimestre de 2009, que somou 1,168 bilhões de cabeças, aumentando 3,8% em relação ao trimestre anterior, o primeiro de 2009, mas retrocedendo 2,4% em relação a idêntico trimestre do ano passado. Os abates totalizaram 2,45 milhões de toneladas de carne, aumento de quase 5% sobre o trimestre anterior e redução de 4,2% sobre o segundo trimestre de 2008. O IBGE também apresentou a evolução do abate de frangos no primeiro semestre dos últimos cinco anos. E mostra que entre 2005 e 2008 o número de cabeças abatidas no período aumentou cerca de 29%, mais de 8% ao ano, em média. De 2008 para 2009, o abate inspecionado recuou 4% no primeiro semestre. Mesmo assim a taxa de evolução média desde 2005 permaneceu em níveis elevados, em torno dos 5,5% ao ano. Fonte: Avicultura Industrial

Cotações de frangos (R\$/kg)

Frango	Atacado FOB	
	31/08/09	30/09/09
Abatido		
Resfriado/Atacado	2,50	2,60
Vivo com ICMS	1,82	2,40
Vivo Diferido	1,70	2,24
Vivo Integração	1,25	1,65

Fonte: Avimig

Cotações de ovos (R\$/cx30dz)

Ovos	31/08/09	30/09/09
Extra	45,00	35,00
Grandes	44,00	34,00
Médios	43,00	33,00
Pequenos	41,00	31,00
Vermelhos	49,00	38,00

Fonte: Avimig

Cotações de aves de descarte (R\$/kg)

Aves de descarte	Atacado	
	31/08/09	30/09/09
Poedeira de Corte	1,30	1,30
Poedeira Branca	0,50	0,50
Matriz Vermelha	0,50	0,50

Fonte: Avimig

TENDÊNCIAS

O frango teve um dos piores setembros de toda a sua história. As altas registradas pelo produto na última semana de setembro dão a entender que a oferta encontra-se melhor ajustada às necessidades do mercado e sugerem um mercado mais estável em outubro. Fonte: Avisite

Em situação muito difícil e com um pessimismo muito grande, os produtores de ovos terminam o mês com os preços em quedas absurdas. De positivo no momento, somente as vendas que cresceram no fim do mês. A situação portanto, é muito complicada no momento. Fonte: Mercadoovo.

SUÍNO

Dirceu Alves Ferreira
E-mail: dirceu@emater.mg.gov.br
Tel.: (31) 3349-8115 - Belo Horizonte/MG

Os maiores países do leste europeu podem perder o status de principais importadores de carne suína brasileira. Os efeitos da recessão econômica causaram um declínio acentuado na demanda por carne suína, tornando-a mais cara. A Rússia e a Ucrânia, que até recentemente eram os principais importadores de carne suína brasileira, já não são capazes de comprá-la na mesma quantidade, obrigando-os a desenvolver sua própria indústria suinícola. Após essa queda, os exportadores brasileiros já estão de olho em outras oportunidades no exterior. O principal interesse pode ser o mercado chinês, bem como o americano e mexicano. Em 2008, o total das exportações de carne suína brasileira diminuiu 14,4% para 625 mil toneladas, porém o valor aumentou 25% para US\$ 1,5 bilhão devido aos elevados preços médios de exportação. Apesar da queda acentuada na demanda, a Rússia continua a ser o maior importador de carne suína brasileira, embora em menores proporções. O segundo maior importador é Hong Kong, cuja participação subiu de 17 para 20%, enquanto a Ucrânia é a terceira. Outros grandes mercados importadores da carne suína brasileira são a Angola, Argentina, Moldavia e Cingapura. Fonte: Suinocultura Industrial

A Secretaria de Comércio Exterior (Secex), órgão do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), divulgou os números das exportações de carne suína durante o mês de setembro. Segundo as projeções do Secex, o Brasil arrecadou US\$ 105,2 milhões com as

exportações de carne suína "in natura". A média diária de embarques atingiu US\$ 5 milhões. Em agosto, a receita atingiu US\$ 79 milhões, com média diária de US\$ 3,8 milhões. No volume, o total embarcado ficou em 51,7 mil toneladas, com média diária de 2,5 mil toneladas. Bons resultados também foram verificados no preço médio pago pela carne suína brasileira "in natura", que foi negociada a US\$ 2.035,0/tonelada, valor 2,9% superior ao de agosto, de US\$ 1.977/tonelada. Apesar dos resultados superiores, na comparação com o mês de agosto, o mês de setembro de 2009 teve receita menor na comparação com o mesmo período no ano passado. Em 2008, a receita média diária com exportações atingiu US\$ 6,5 milhões. No mês passado, o desempenho foi 23,3% inferior. Fonte: MDIC.

A Bolsa de Suínos de Santa Catarina realizada no dia 01/10, fechou em R\$ 2,30/kg do suíno vivo, um aumento de 7%. Segundo a Associação Catarinense de Criadores de Suínos, ACCS, o mercado é firme de muita procura e pouca oferta. A Bolsa de Suínos de São Paulo fechou em R\$ 50,00 a R\$ 51,00 a arroba, ou seja, R\$ 2,66 e R\$ 2,72, foram comercializados 4.040 animais. A Bolsa de Minas Gerais fechou em R\$ 2,70/kg do suíno. O reajuste também aconteceu para o produtor integrado, a Sadia aumentou R\$ 0,05 no quilo do suíno, ficando R\$ 1,85, e as demais permanecendo em R\$ 1,80. Fonte: APCS e ACCS

**Cotações Suíno em Reais -
30/09/2009**

**Preço base mais bonificação de
carcaça.**

SP 2,56; PR 1,20; SC 2,15; GO 2,50;
RS 2,33; MG 2,70; MS 1,90; MT 2,10.

Fonte: Asemg

TENDÊNCIAS

Após semanas de estabilidade e poucos aumentos consideráveis, as Bolsas de Suínos dos Estados de São Paulo, Santa Catarina e Minas Gerais fecharam o mês de setembro em alta. Segundo a Associação dos Suinocultores do Estado de Minas Gerais (Asemg), a cotação aumentou em R\$ 0,20/kg suíno. O novo valor alcançou R\$ 2,70 no atacado. Segundo as entidades, o mercado segue firme. Fonte: Suinocultura Industrial.

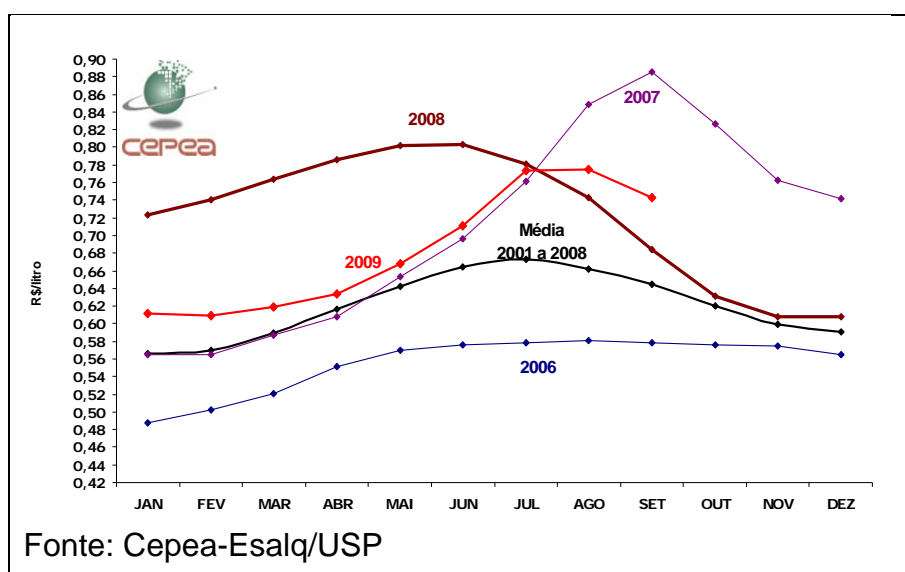
LEITE

Cinthya Leite Madureira de Oliveira
E-mail: cinthya@emater.mg.gov.br
Tel.: (31) 3349-8115 - Belo Horizonte/MG

MERCADO

Como era esperado, houve queda no preço do leite pago ao produtor no mês de setembro, referente à produção de agosto. Na média dos estados pesquisados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP (RS, SC, PR, SP, MG, GO e BA), o preço do leite pago ao produtor, caiu 3,2 centavos por litro, ou 4,1%. A média ponderada foi de R\$ 0,7426/litro, valor bruto (sem o desconto de 2,3% de CESSR, ex-Funrural e frete).

Gráfico 1: Série de preços médios pagos ao produtor - deflacionada pelo IPCA (média de RS, SC, PR, SP, MG, GO e BA).



As maiores quedas foram registradas no Rio Grande do Sul (queda de 3,7 centavos/litro), Paraná (7,3 centavos), Santa Catarina (6,4 centavos/litro) e no Rio de Janeiro, onde o recuo foi de 8 centavos/litro. O estado de São Paulo se manteve com a maior média do levantamento do Cepea, R\$ 0,7862/litro, mesmo com a diminuição de 3 centavos no preço bruto pago ao produtor. Minas Gerais, estado com maior produção, apresentou menor queda, 2 centavos/litro, com média estadual de R\$ 0,7507/litro. Goiás, outra bacia produtora muito importante, teve recuo de 2,8 centavos/litro, resultando num preço médio de R\$ 0,7373/litro.

O único estado onde o preço médio subiu foi a Bahia. O reajuste foi de 3,7 centavos, com o litro de leite sendo pago a R\$ 0,6534.

A explicação para as quedas, segundo o Cepea, está no aumento do volume do leite recebido pelas empresas e nas fortes desvalorizações de derivados no segmento atacadista.

Segundo o Índice de Captação do Cepea, o ICAP-L/Cepea, o volume de leite recebido por laticínios e cooperativas em agosto foi 4,2% superior ao de julho. No acumulado do ano, registra-se ainda quantidade 5,5% menor que a do mesmo período de 2008.

De acordo com os dados da Pesquisa Trimestral do Leite, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no dia 30 de setembro, a captação inspecionada de leite no segundo trimestre de 2009 foi de 4,285 bilhões de litros, mostrando um decréscimo de 8,7% em relação ao mesmo período de 2008, e queda de 13,6% com relação ao 1º trimestre de 2009. No primeiro semestre deste ano, o volume soma 9,242 bilhões de litros, 4,52% abaixo do volume captado no mesmo período de 2008 (Milkpoint).

Gráfico 2: ICAP-L/Cepea - Índice de Captação de Leite - Agosto/09. (Base 100=Junho/2004)

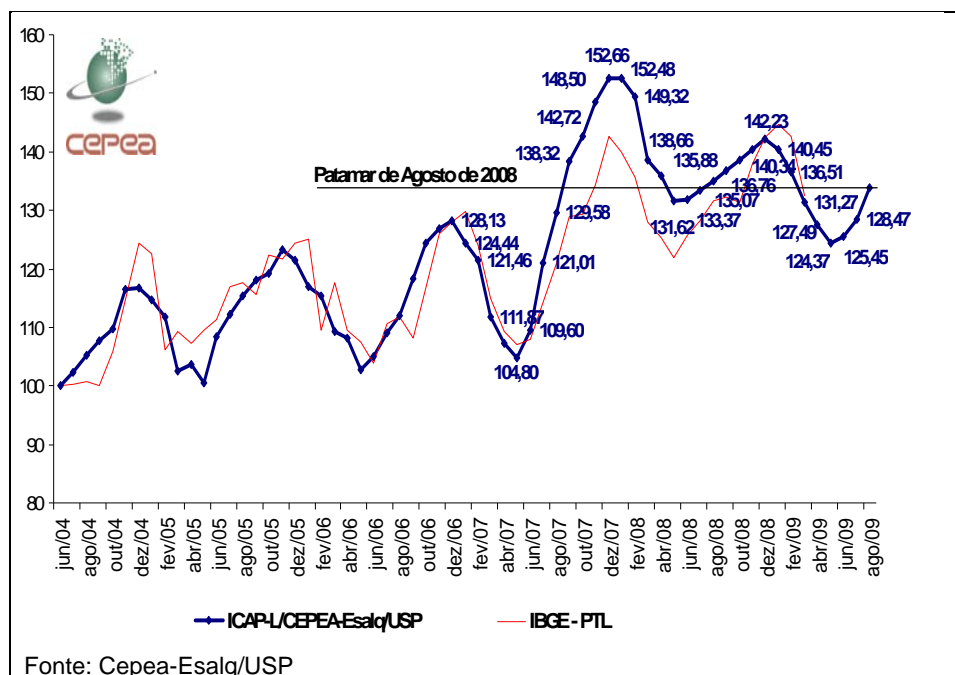


Tabela 1 – Poder de compra. Litros de leite necessários para comprar vaca, insumos e serviço utilizados na produção.

Insumos e serviços	Preço do leite* Jul/09 R\$0,69	Preço do Leite* Ago/09 R\$0,72
Vaca em lactação (+12 litros)	2911	2846
Ração para vaca lactação (saco 50 kg)	62	59
Farelo de algodão (saco 50 kg)	58	56
Sal Proteinado (saco 30 kg)	13	14
Uréia pecuária (saco 25 kg)	55	50
Sulfato de amônia (saco 50 kg)	58	54
Deterg. alcalino (limpeza ordenhadeira)	51	47
Tintura de iodo a 10% (litro)	39	37
Óleo diesel (litro)	2,8	2,7

(*) Preço médio do leite tipo C pago ao produtor.

Fonte: Panorama do leite nº34/EMBRAPA 22/09/09 – Adaptado por Detec/Emater-MG

Tabela 2 - Preços pagos pelos laticínios (bruto) e recebidos pelos produtores (líquido) em setembro/2009, referente ao leite entregue em agosto/ 2009.

Região	Bruto			Preço	Var. %	Var. %
	Máximo	Mínimo	Médio	Médio	set/agosto	set/agosto
Triâng./Alto Paranaíba	0,8679	0,7638	0,8175	0,7696	-0,38%	-0,37%
Sul/Sudeste	0,7906	0,6359	0,7533	0,7149	-5,01%	-5,02%
Vale do Rio Doce	0,7908	0,6536	0,7399	0,7104	-3,04%	-3,05%
Média Estadual	0,8051	0,6796	0,7507	0,7122	-2,57%	-2,57%
Média Nacional	0,8009	0,6439	0,7426	0,7002	-4,10%	-4,08%

Fonte: Cepea. Adaptado por Detec/Emater-MG

TENDÊNCIAS

Com o crescente aumento da produção de leite e a redução do preço dos derivados, a tendência continua sendo de queda para o próximo pagamento. Esta é a opinião manifestada pela maioria dos agentes compradores consultados pelo Cepea.

PEIXE

Frederico Ozanam de Souza
E-mail: frederico@emater.mg.gov.br
Tel.: (35) 3522-1166 – Passos/MG

PANORAMA

A aquicultura mundial vem se destacando há pelo menos uma década e tem aumentado a oferta de pescado ano após ano. A produção tem sustentado o aumento do consumo humano por pescado. Em 1996 a aquicultura em todo mundo produziu, em números aproximados, 33,8 milhões de toneladas de um total de 128,0 milhões (pesca mais aquicultura). Em 2005 atingiu a marca das 63,0 milhões de toneladas de um total de 157,0 milhões. Nesse mesmo período a pesca se manteve estável em 95,0 milhões de toneladas. Os números apresentados pela aquicultura brasileira (produção em água doce e salgada) seguem a mesma tendência da produção mundial de pescado. Em 1997 a produção foi de 87.500 toneladas e subiu para 271.500 t em 2006. Esse crescimento fez saltar de 12% para quase 26% a participação da aquicultura na produção total de pescado/ano no Brasil. Fonte: Ibama.

MERCADO

O preço da carne de peixe recebido pelos produtores continua com preço normal. O peixe vivo de Tilápia ficou entre R\$ 4,00 e R\$ 5,00/kg e o filé em torno de R\$ 15,00/kg. Outras espécies de peixe vivo, como o Matrinchã, Pacu e Tambaqui, tiveram os preços cotados de R\$ 5,00 a R\$ 6,00/kg. A truta foi comercializada de R\$ 7,00 a R\$ 9,50/kg. Para as espécies de peixes considerados nobres, como o Surubim e o Dourado, o preço variou entre R\$ 8,00 e R\$ 11,00/kg vivo. A tendência é que em outubro o preço do peixe se mantenha com o mesmo valor atual de mercado.

Preços médios da carne de peixe recebidos pelos produtores

Meses	Valor (R\$/kg)
Janeiro e fevereiro	3,70
Março	4,70
Abril a setembro	4,50

Preços recebidos pelos agricultores

Produto	Unidade	Média
Milho	sc 60 kg	18,04
Soja	sc 60 kg	43,36
Feijão Carioca	sc 60 kg	72,30
Feijão Preto	sc 60 kg	74,44
Café Arábica, Bebida Dura, Tipo 06	cx 60 kg	243,12
Banana Prata	cx 18 kg	14,34
Banana Nanica	cx 18 kg	12,33
Bezerro desmamado Nelore	unid	529,01
Bezerra desmamada Nelore	unid	463,18
Bezerro desmamado Mestiço	unid	414,83
Bezerra desmamada Mestiça	unid	359,65
Vaca Gorda para Abate – Consumo Interno	arroba	65,58
Boi Gordo para Abate – Consumo Interno	arroba	70,96
Boi Gordo para Abate – Tipo exportação	arroba	75,46
Bovinocultura: Leite Resfriado	L	0,69

Preços mais comuns na Ceasaminas BH

Produto	Unidade	Preço (R\$)	Produto	Unidade	Preço (R\$)
Abacate	20 kg	17,00	Laranja	20 kg	12,00
Abacaxi	dz	24,00	Limão Tahiti	20 kg	25,00
Abobrinha-italiana	18 kg	10,00	Maçã	18 kg	35,00
Abobrinha-menina	18 kg	10,00	Mamão Formosa	18 kg	17,00
Abóbora Moganga	15 kg	9,00	Mamão Havaí	8 kg	7,00
Alface	dz	4,00	Mandioca	22 kg	10,00
Alho brasileiro	10 kg	65,00	Mandioquinha	22 kg	30,00
Banana Nanica	18 kg	16,00	Manga	6 kg	10,00
Banana Prata	18 kg	15,00	Maracujá	14 kg	25,00
Batata	50 kg	40,00	Melancia	kg	0,50
Batata-doce	22 kg	22,00	Melão	13 kg	18,00
Berinjela	12 kg	12,00	Milho Verde	25 kg	20,00
Beterraba	22 kg	12,00	Moranga	25 kg	10,00
Brócolo	dz	13,00	Morango	1,5 kg	5,00
Cebola	20 kg	30,00	Ovo de granja	30 dz	35,00
Cenoura	22 kg	12,00	Pepino	21 kg	10,00
Chuchu	22 kg	4,00	Pera	20 kg	55,00
Coco verde	dz	9,60	Pimentão	10 kg	10,00
Couve	dz	5,00	Quiabo	14 kg	23,00
Couve-flor	06 unid.	8,00	Repolho	25 kg	7,00
Espinafre	dz	10,00	Tangerina Ponkan	15 kg	14,00
Goiaba	2,5 kg	7,00	Tomate	22 kg	35,00
Inhame	20 kg	17,00	Uva Itália	6 kg	18,00
Jiló	16 kg	20,00	Vagem	13 kg	28,00

Preços referentes ao dia 01.10.2009.
 Fonte: Ceasaminas - Elaboração: Ciagro/Asmec/Emater-MG